



## CONGRESSO

# Motta faz aniversário e presente é apoio de Lira

Deputado estará ao lado do líder do Republicanos na eleição à presidência da Câmara. Decisão ameaça mexer com sucessão no Senado

» VINICIUS DORIA

A sucessão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), teve, ontem, um capítulo que pode indicar como a novela chegará ao fim, em fevereiro do ano que vem. Na comemoração do aniversário de 35 anos do líder do Republicanos, deputado federal Hugo Motta (PB), em um restaurante da Asa Sul, Lira anunciou que o anfitrião terá o seu apoio para a disputa do cargo, na eleição em 2025. Líderes de vários partidos da base e da oposição participaram do almoço.

“Recebendo o abraço do presidente Arthur Lira e de amigos líderes no dia do meu aniversário. Relações de confiança, diálogo, lealdade e muitas lutas diárias. Construir amizades e parcerias verdadeiras é um compromisso que tenho, olhar no olho, dialogar em harmonia e em prol do Brasil”, postou Motta, em seu Instagram, com uma foto do encontro.

O líder do Republicanos desponta como o principal favorito para suceder a Lira desde que o presidente da legenda, deputado Marcos Pereira (SP), anunciou a desistência da candidatura. Inicialmente, o nome da vez do presidente da Câmara era o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA). Como a postulação dele enfrenta forte oposição entre os partidos que compõem o Centrão, e a postulação do líder do PSD, Antônio Brito (BA), não decola a ponto de tornar-se competitiva, Lira mudou o rumo da conversa e, agora, reforça a posição de Motta.

### Alcolumbre

No União Brasil, a alteração na rota do presidente da Câmara está sendo interpretada como uma espécie de traição por muitos parlamentares, e que pode contaminar, inclusive, a eleição da Mesa do Senado. O partido aposta na habilidade política do senador Davi Alcolumbre (AP) para que retorne ao cargo que ocupou, antes da gestão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Com a expectativa do Centrão de aderir a Motta na Câmara, a costura de apoios a Alcolumbre ganha um novo fator.

Apesar da ascensão do deputado do Republicanos na corrida sucessória, nem Elmar nem Brito abdicaram da intenção de disputar o cargo mais importante da Câmara. O deputado do PSD ainda conta com o apoio do presidente da legenda, Gilberto Kassab, que tem grande influência no Congresso. O líder

Douglas Gomes/Republicanos



Motta posa ao lado de Lira no almoço de aniversário, no qual obteve apoio do presidente da Câmara. Deputado paraibano tem respaldo dos bolsonaristas, que o veem como “independente”



**Recebendo o abraço do presidente Arthur Lira e de amigos líderes no dia do meu aniversário. Relações de confiança, diálogo, lealdade e muitas lutas diárias”**

**Trecho da publicação de Hugo Motta no Instagram**

do União Brasil, por sua vez, conseguiu uma audiência, ontem, com Luiz Inácio Lula da Silva, em mais um movimento para angariar a simpatia do Palácio do Planalto. O presidente da República, porém, tem repetido que não tomará partido de ninguém nessa disputa.

O nome de Motta agrada, principalmente, ao bolsonarismo, uma força importante no Congresso. O líder do PL, deputado Altineu Côrtes (RJ), que participou do almoço de aniversário, disse que o partido do ex-presidente Jair Bolsonaro deve fechar com o colega do Republicanos. “É um nome excepcional, vai

ter o apoio do PL”, garantiu. Outro ponto a favor de Motta, para Côrtes, é que a bancada o considera o mais “independente” dos três postulantes em relação ao governo federal.

O líder da federação PT-PCdoB-PV, Odair Cunha (PT-MG), que declarou que vai submeter o nome de Motta à bancada, ressaltou que, nesta disputa, “não cabe debater a questão governo versus oposição, mas, tão somente, garantir a escolha de um nome que assegure o funcionamento harmônico e independente do Poder Legislativo”.

“Quanto menos disputas secundárias, melhor será para os interesses do Brasil. O importante é a união em torno da aprovação de projetos relevantes que busquem o desenvolvimento sustentável e beneficiem, de forma ampla, toda a sociedade brasileira”, frisou Cunha, em postagem nas suas redes sociais.

O líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE), prefere não comentar as costuras que estão sendo conduzidas pelas principais forças políticas da Câmara do governo. Ele defende a posição do Palácio do Planalto de não interferir no processo sucessório do Congresso.

“O governo não vai se meter”, frisou.

## Elmar se movimenta e vai a Lula

Nas últimas 48 horas, o deputado Elmar Nascimento (União-BA) e o líder do PSD, deputado Antônio Brito (BA) — que também pleiteia a presidência da Câmara —, decidiram manter as respectivas campanhas até que um deles desponte com viabilidade de vitória. Quem estiver mais bem posicionado para ganhar a eleição, receberá o apoio do outro, que desistirá da disputa. O acordo foi fechado na noite de segunda-feira, já com os boatos de que o deputado Arthur Lira (PP-AL) iria escanear Elmar.

O líder do União Brasil sentiu

o golpe, mas não interrompeu a campanha. Na terça-feira, procurou o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para pedir uma audiência com o presidente da República. Elmar fez questão de postar o encontro em seu Instagram pessoal, no qual esteve acompanhado dos ministros Juscelino Filho (Comunicação) e Celso Sabin (Turismo) — colegas de partido.

“Encontro com o ministro Padilha e nossos representantes no governo federal, Juscelino Filho e Celso Sabino. Reafirmamos nosso compromisso com o Brasil. O União Brasil foi chamado pelo presidente Lula, antes mesmo de

sua posse, para integrar a coalizão de apoio do governo, e temos feito o nosso papel. Estamos empenhados em garantir a estabilidade política e social, fortalecendo as instituições democráticas e avançar nas medidas que fazem a diferença”, publicou.

Ontem à tarde, Elmar foi recebido por Luiz Inácio Lula da Silva. Fontes do partido disseram que a estratégia do deputado é aguardar as eleições municipais, pois a aposta é que o União Brasil sairá fortalecido, com vitória em muitas cidades importantes, aumentando o cacife de seu líder na Câmara. (VD)

Instagram/Elmar Nascimento



Juscelino, Padilha, Sabino e Elmar, que espera contar com a simpatia do Palácio do Planalto à sua candidatura

## Desoneração da folha é aprovada na última hora

» RAFAELA GONÇALVES

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, de última hora, o projeto que trata das medidas de compensação para a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos. O texto foi encaminhado à sanção faltando poucos minutos para o fim do prazo estipulado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para que Executivo e Legislativo encontrem uma solução consensual para cobrir a renúncia fiscal, estimada em R\$ 25 bilhões em 2024.

A deputada federal Any Ortiz (Cidadania-RS) declinou da relatoria do projeto faltando uma hora para o fim do prazo, destinando-o ao líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE). Ela alegou falta de diálogo com o governo. “Foi um acordo feito com a faca no pescoço. Foi a mesma coisa que negociar em um sequestro, em que com a faca no pescoço você dá tudo que quer o sequestrador”, afirmou.

Em plenário, Guimarães afirmou que estava alertando ao

presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), há dias sobre a urgência da matéria, cuja relatoria permaneceu incerta até a tarde de ontem. Lira, por sua vez, sequer apareceu para a apreciação da matéria.

Uma das medidas de compensação previstas no projeto, o uso do dinheiro esquecido em instituições financeiras públicas e privadas, se tornou o principal entrave para o projeto na Câmara. Técnicos do Banco Central (BC) enviaram um alerta aos parlamentares afirmando que a

captação pelo governo de recursos esquecidos não pode ser classificada como receita primária, por não decorrer de uma transação econômica ordinária entre o setor público e o setor privado.

A solução encontrada foi a inserção de uma emenda redacional, para corrigir a preocupação jurídica apontada pela autoridade monetária. A medida visa aperfeiçoar o texto sem acrescentar qualquer matéria de mérito, para que o texto não precisasse voltar ao Senado.

O tema se arrasta desde

meados de novembro do ano passado, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou integralmente o projeto de lei que pretendia estender até 2027 a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e municípios. O texto aprovado prevê a desoneração integral em 2024, com uma retomada gradual da tributação a partir de 2025, com alíquota de 5% sobre a folha de pagamento. Em 2026 serão cobrados 10% e, em 2027, 20%, quando ocorreria o fim da desoneração.

### » Combustível do Futuro: PL passa

A Câmara aprovou o projeto de lei do Combustível do Futuro, cujo objetivo é descarbonizar a matriz energética. Entre outras medidas, a proposta prevê o aumento da mistura de etanol à gasolina e de biodiesel ao diesel. A matéria segue para sanção presidencial. O relator do projeto, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), retirou do texto um “jabuti” que previa benefícios para a geração de energia solar.